



ARTIGOS ORIGINAIS

Perfil de saúde mental de residentes multiprofissionais em saúde do estado de Mato Grosso durante a pandemia de COVID-19

Mental health profile of multiprofessional health residents in the state of Mato Grosso during the COVID-19 pandemic

Perfil de salud mental de los residentes multiprofesionales de la salud en el estado de Mato Grosso durante la pandemia del COVID-19

 Vanessa Antonelo Martins*
 Fernanda Rocha Anjos de Oliveira Souza**
 Vagner Ferreira do Nascimento***
 Mariano Martinez Espinosa****
 Sandra Cristina Pillon*****
 Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel*****

RESUMO

O avanço da pandemia de COVID-19 afetou diretamente a saúde mental das populações, especialmente entre pós-graduandos da área da saúde, que vivenciaram a prática profissional e a pós-graduação durante este período. A pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil da saúde mental de residentes de um programa de pós-graduação *lato sensu* do Estado Mato Grosso, durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de estudo descritivo, transversal e de caráter quantitativo, com pós-graduandos a nível *lato sensu* da área da saúde vinculados aos programas de residência multiprofissional de Mato Grosso. A coleta de dados se deu por meio da aplicação *online* de questionário sociodemográfico e da Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 – Autoaplicável do DSM-5. Os dados foram codificados pelo programa Minitab19®, importados para o *software Statistical Package for the Social Science (SPSS)*, versão 26.0. Participaram deste estudo 25 alunos, predominantemente do sexo feminino, com idade entre 18 a 29 anos, raça/cor negra, renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos e sem companheiro(a), 76% não possuíam problemas de saúde, 72% realizavam atividades físicas frequentemente, 36% apresentavam sobrepeso ou obesidade e 72% relataram percepção de piora da saúde. Quanto à saúde

* Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra, Brasil. E-mail: vanessaantonelo@hotmail.com.

** Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Brasil. E-mail: fernandarochoanjos@gmail.com.

*** Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra, Brasil. E-mail: vagnernascimento@unemat.br.

**** Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Brasil. E-mail: marianomphd@gmail.com.

***** Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brasil. E-mail: pillon@eerp.usp.br.

***** Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra, Brasil. Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Brasil. E-mail: ana.claudia@unemat.br.

mental, 56% apresentaram sintomas somáticos, 52% depressão, raiva e ansiedade, seguidos de 44% pelo funcionamento da personalidade, 40% de uso de substâncias, 36% distúrbio do sono, 32% dissociação e mania, 28% pensamentos e comportamentos repetitivos, 24% memória, 16% psicose e, em menor frequência, 12% ideação suicida. O agravamento da saúde mental pode estar relacionado ao fato desses alunos vivenciarem uma dicotomia, seja por estarem frente a frente com o desconhecido da pandemia no atendimento à comunidade, seja pela adaptação ao ensino remoto. Torna-se fundamental conhecer esse cenário para o planejamento de ações que possam mitigar consequências negativas desse momento pandêmico.

Palavras-chave: Saúde Mental. Estudantes. Internato e Residência. Educação de Pós-graduação. COVID-19.

ABSTRACT

The advance of the COVID-19 pandemic directly affected the mental health of populations, especially among graduate students in the health area, who experienced professional practice and graduate studies during this period. The research aimed to know the mental health profile of residents of a *lato sensu* graduate program in the state of Mato Grosso, during the COVID-19 pandemic. This is a descriptive, cross-sectional and quantitative study, with graduate students at the *lato sensu* level in the health area linked to multiprofessional residency programs in Mato Grosso. Data collection was carried out through the online application of a sociodemographic questionnaire and the Level 1 Transversal Symptom Scale – Self-administered from the DSM-5. Data were coded using the Minitab19® program, imported into the Statistical Package for Social Science (SPSS) software, version 26.0. 25 students participated in this study, predominantly female, aged between 18 and 29 years, black race/color, family income between 3 and 4 minimum wages and without a partner, 76% did not have health problems, 72% performed physical activity frequently, 36% were overweight or obese and 72% reported a perception of worsening health. As for mental health, 56% had somatic symptoms, 52% depression, anger and anxiety, followed by 44% personality functioning, 40% substance use, 36% sleep disturbance, 32% dissociation and mania, 28% thoughts and repetitive behaviors, 24% memory, 16% psychosis and, less frequently, 12% suicidal ideation. The worsening of mental health may be related to the fact that these students experience a dichotomy, either because they are face to face with the unknown of the pandemic in community service, or because of adapting to remote teaching. It is essential to know this scenario for planning actions that can mitigate the negative consequences of this pandemic moment.

Keywords: Mental health. Students. Internship and Residence. Postgraduate Education. COVID-19.

RESUMEN

El avance de la pandemia de la COVID-19 afectó directamente la salud mental de las poblaciones, especialmente entre los estudiantes de posgrado en el área de la salud, que vivieron la práctica profesional y los estudios de posgrado durante este período. La investigación tuvo como objetivo conocer el perfil de salud mental de los residentes de un programa de posgrado *lato sensu* en el Estado de Mato Grosso, durante la pandemia de COVID-19. Se trata de un estudio descriptivo, transversal y cuantitativo, con estudiantes de posgrado en el nivel *lato sensu* del área de la salud vinculados a programas de residencia multiprofesional en Mato Grosso. La recolección de datos se realizó a través de la aplicación en línea de un cuestionario sociodemográfico y la Escala Transversal de Síntomas Nivel 1 – Autoadministrada del DSM-5. Los datos fueron codificados utilizando el programa Minitab19®, importado al software *Statistical Package for Social Science* (SPSS), versión 26.0. Participaron de este estudio 25 estudiantes, predominantemente del sexo femenino, con edades entre 18 y 29 años, raza/color negro, renta familiar entre 3 y 4 salarios mínimos y sin pareja, el 76% no presentaba problemas de salud, el 72% realizaba actividad física con frecuencia, el 36% tenía sobrepeso u obesidad y el 72% reportó una percepción de empeoramiento de la salud. En cuanto a la salud mental, el 56% presentó síntomas somáticos, el 52% depresión, ira y ansiedad, seguido del 44% funcionamiento de la personalidad, el 40% consumo de sustancias, el 36% alteración del sueño, el 32% disociación y manía, el 28% pensamientos y conductas repetitivas, 24 % memoria, 16% psicosis y, con menor frecuencia, 12% ideación suicida. El empeoramiento de la salud mental puede estar relacionado con el hecho de que estos estudiantes viven una dicotomía, ya sea

porque se enfrentan a la incógnita de la pandemia en el servicio comunitario, o por adaptarse a la enseñanza a distancia. Es fundamental conocer este escenario para planificar acciones que puedan mitigar las consecuencias negativas de este momento de pandemia.

Palabras clave: Salud mental. Estudiantes. Alojamiento y Residencia. Educación universitaria. COVID-19.

INTRODUÇÃO

O avanço da pandemia da COVID-19 no mundo esteve relacionado à alta transmissibilidade do patógeno (SARS-CoV-2), cuja infectividade em indivíduos com poucos ou nenhum sintoma é superior às epidemias de outras variantes do vírus (SWERDLOW; FINELLI, 2020). Embora a COVID-19 possa causar diferentes impactos de acordo com os grupos populacionais os quais afeta, a magnitude de seus efeitos é vivenciada e sentida por todas as pessoas a um nível global, independentemente da infecção e/ou processo de adoecimento (MANDERSON, 2020).

Nesse contexto, como forma de enfrentamento a este cenário mundial, foi preconizado o distanciamento social como principal medida de contenção para mitigar o aumento da doença (GARRIDO; RODRIGUES, 2020). Dessa forma, apesar de evitar o contágio, redução do número de mortes e sobrecarga nos serviços de saúde, a mesma trouxe consigo prejuízos econômicos, sociais e psicológicos, devido às restrições e paralização do trabalho, o que diminuiu o contato social, essencial para bem-estar mental de toda população, especialmente entre estudantes (ZAHARIEVA, 2020).

O cenário pandêmico contribuiu para o sofrimento psicológico entre acadêmicos, evidenciado pelo medo, frustração e tédio em relação ao desenvolvimento das atividades estudantis (RODRIGUES *et al.*, 2020). Destacam-se os alunos de pós-graduação da área da saúde, que vivenciaram o distanciamento dos familiares, bem como dupla jornada de trabalho como aluno e profissional de saúde em meio a desconhecida e desafiadora crise sanitária, promovendo assim um desgaste físico e emocional (CAVALCANTI *et al.*, 2018).

Depressão, síndrome de estresse pós-traumático e Burnout são alterações mentais prevalentes em residentes no contexto internacional e claramente interfere no aprendizado durante a formação destes (CEVIK; UNGAN, 2021). Ademais, poucas são as descrições dessa envergadura sobre os residentes da saúde no Brasil e como a pandemia impactou em sua saúde mental, sendo fundamental tecer investigações que possam desvelar esse cenário. Sob a ótica dessa urgente problemática em saúde mental, objetivou-se conhecer o perfil da saúde mental de residentes de um programa de pós-graduação *lato sensu* do Estado de Mato Grosso, durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de caráter quantitativo. O estudo foi realizado no município de Rondonópolis, localizado no Estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do Brasil. O município possui população estimada de 239.613 mil habitantes, com densidade demográfica de 47 hab./km² e uma taxa de escolarização de 98,4%. Possui como biomas característicos o Cerrado e o Pantanal, e possui influências socioeconômicas da região cuiabana, conta com uma ampla rede universitária, com destaque para a Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), que possui cursos de graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu* (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Devido o distanciamento social provocado pela pandemia de COVID-19, esta pesquisa realizou-se de forma remota, por meio das mídias sociais, telefonemas e *e-mails* profissionais, com 25 discentes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (PREMSAF) e de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso (PREMSAI), vinculados à UFR.

A pesquisa foi amplamente divulgada e enviada a partir de listas de *e-mails* institucionais, redes sociais, mídia jornalísticas, sites oficiais das universidades e os respectivos programas de pós-graduação. Foram incluídos nesta pesquisa os participantes que estavam matriculados nos cursos de pós-graduação a nível *lato sensu* das áreas da saúde vinculadas aos programas PREMSAF e PREMSAI. Foram excluídos aqueles discentes que estiveram afastados para tratamento de saúde ou licença maternidade, realizaram defesa anterior a data de coleta de dados e aqueles que estavam com o curso trancado por quaisquer motivos. A população total desta pesquisa compreendeu 41 residentes de ambos os programas de residência Multiprofissional em Saúde. O convite da pesquisa foi enviado diretamente nos *e-mails* profissionais de cada aluno, bem como por meio das mídias sociais, assim, a amostra final foi composta por 25 participantes que responderam ao questionário desta pesquisa.

Desta forma, os dados foram coletados por meio de formulário *online*, utilizando a plataforma *Google Forms*® entre julho e agosto de 2021, com os discentes dos respectivos cursos de pós-graduação *latu sensu*. Foram aplicados questionários sociodemográficos, de condições de saúde e trabalho, nas quais obtiveram informações autodeclaradas pelos participantes. Para avaliar a situação de saúde mental, utilizou-se a Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 – Autoaplicável do DSM-5 – Adulto. Essa escala é um instrumento autoaplicável que avalia domínios de saúde mental geral, traduzido e disponibilizado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5), que foi publicado em 2013 e traduzido para o Brasil em 2014. O objetivo principal dessa escala é auxiliar na investigação de problemas mentais que podem impactar a saúde do indivíduo, por meio de uma avaliação breve, no entanto abrangente, dos sintomas de saúde mental que são comumente referidos pelos pacientes que apresentam sofrimentos psíquicos. Além disso, permite acompanhar as mudanças relacionadas aos sintomas ao longo do tempo (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os dados foram importados do *Google Forms* e organizados em planilhas do programa *Excel*® versão 2013, com posterior conferência do banco de dados. Após esta etapa, foi realizada codificação do banco de dados pelo programa *Minitab*19®. Na sequência, o banco de dados foi importado para o *software* SPSS versão 26.0 com realização de análise descritiva no programa *Excel*® das variáveis sociodemográficas, de condições de saúde e trabalho, e da Escala Transversal de Sintomas de Nível 1 – Autoaplicável do DSM-5 – Adulto.

As variáveis de estudo foram classificadas em sociodemográficas (idade; sexo; raça/cor autodeclarada; estado civil e renda familiar), perfil de saúde e vacinação dos pós-graduandos (Índice de Massa Corpórea – IMC; problema de saúde autorrelatado; prática de atividade física semanal; piora na saúde após o início da pandemia; tomou vacina contra a COVID-19; reação vacinal) e perfil de saúde mental (depressão; raiva; mania; ansiedade; sintomas somáticos; ideação suicida; psicose; distúrbio do sono; memória; pensamentos e comportamentos repetitivos; dissociação; funcionamento da personalidade; uso de substância).

Esse estudo integra projeto matricial intitulado “Ensino, práticas e tecnologias inovadoras na saúde e educação”. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 28214720.9.0000.5166 e Parecer nº 4.183.865/2020. Foram respeitadas todas as recomendações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, preservando o anonimato dos participantes envolvidos em quaisquer etapas da coleta de dados e garantia de livre escolha dos participantes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Participaram do estudo 25 residentes. A maioria com idade entre 18 e 29 anos, do sexo feminino, raça/cor autodeclarada negra (compreende indivíduos pretos e pardos), sem companheiro e com renda familiar mensal entre três e quatro salários-mínimos (Tabela 1).

O perfil de saúde geral, caracterizou-se por indivíduos que não possuíam problemas de saúde (76%). A maioria, realizava atividade físicas frequentemente (72%). Ao analisar informações de peso e altura, observou-se que 36% dos participantes apresentavam-se com sobrepeso ou obesidade (IMC acima de 25,0). Durante a pandemia a percepção de piora da saúde em geral foi autorreferida por 72% dos participantes. Com relação à situação de vacinação da COVID-19, 56% referiram não ter apresentado reação à vacinação (Tabela 1). Referente às reações pós-vacinais, os relatos mais frequentes foram de cefaleia (25%) e febre (25%), seguido de mialgia (18,7%), enjoo (12,5%) e diarreia (12,5%).

Tabela 1 — Perfil sociodemográfico, de saúde e vacinação dos residentes do PREMSAI e PREMSAF, UFR - MT, 2021. n=25

VARIÁVEL		n (%)
Idade	18 a 29 anos	20 (80)
	30 a 39 anos	4 (16)
	40 a 59 anos	1 (4)
Sexo	Feminino	21 (84)
	Masculino	4 (16)
Raça/Cor autodeclarada	Branca	12 (48)
	Preta	3 (12)
	Parda	10 (40)
Estado Civil	Com Companheiro(a)	7 (28)
	Sem Companheiro(a)	18 (72)
Renda familiar	1 a 2 salários	4 (16)
	3 a 4 salários	12 (48)
	Acima de 4 salários	9 (36)
IMC	Abaixo do peso (<18,25)	2 (8)
	Eutrófico (adequado) (entre 18,5 e 24,9)	14 (56)
	Sobrepeso e obesidade (acima de 25,0)	9 (36)
Problema de saúde autorrelatado	Sim	6 (24)
	Não	19 (76)
Prática de atividade física semanal	Sim	18 (72)
	Não	7 (28)
Piora na saúde após início da pandemia	Sim	18 (72)
	Não	7 (28)
Tomou vacina contra a COVID-19	Sim	25 (100)
	Não	0 (0)
Reação vacinal	Sim	11 (44)
	Não	14 (56)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

Em relação à saúde mental, no que diz respeito a presença de sintomas clínicos aferidos pela Escala Transversal de Sintomas do DSM-5, observou-se incidência maior em sintomas somáticos (56%), depressão (52%), raiva (52%) e ansiedade (52%) (Tabela 2).

Tabela 2 — Perfil de saúde mental baseado no Manual de Diagnósticos em Saúde Mental V (DSM-5) dos residentes do PREMSAI e PREMSAF, UFR - MT, 2021. n=25.

DOMÍNIO		n (%)
Sintomas Somáticos	Sim	14 (56)
	Não	11 (44)
Depressão	Sim	13 (52)
	Não	12 (48)
Raiva	Sim	13 (52)
	Não	12 (48)
Ansiedade	Sim	13 (52)
	Não	12 (48)
Funcionamento da Personalidade	Sim	11 (44)
	Não	14 (56)
Uso de Substância	Sim	10 (40)
	Não	15 (60)
Distúrbio do Sono	Sim	9 (36)
	Não	16 (64)
Mania	Sim	8 (32)
	Não	17 (68)
Dissociação	Sim	8 (32)
	Não	17 (68)
Pensamentos e Comportamentos Repetitivos	Sim	7 (28)
	Não	18 (72)
Memória	Sim	6 (24)
	Não	19 (76)
Psicose	Sim	4 (16)
	Não	21 (84)
Ideação Suicida	Sim	3 (12)
	Não	22 (88)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2022.

DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico desta pesquisa compreendeu indivíduos adultos jovens, do sexo feminino, que possuíam raça/cor autodeclarada negra (compreende participantes pretos e pardos), com renda mensal de 3 a 4 salários mínimos e que não possuíam companheiros. A predominância de adultos jovens entre pós-graduandos da área da saúde são resultados de incentivos oferecidos a esta população no âmbito educacional e social, que permite o ingresso de alunos recém formados em seguir carreira acadêmica/profissional consolidando conhecimentos através da prática da pós-graduação em saúde (VIANA; SOUZA, 2021).

O perfil dos residentes mato-grossenses se assemelha às descrições de pós-graduandos realizadas por Scorsolini-Comin e colaboradores (2021), com grande maioria do sexo feminino. Semelhantemente, Santos G. e colaboradores (2020) elucidam que a maioria dos pós-graduandos serem do sexo feminino remete a busca cada vez maior pela qualificação profissional feminina. Além disso, sabe-se que a predominância de mulheres nos serviços de saúde reflete diretamente na maioria destas nas pós-graduações em saúde, o que favorece esta população a uma maior sobrecarga física e emocional em relação à atuação profissional e o curso da pós-graduação, inferindo em maiores riscos de adoecimento e esgotamento da saúde mental (PIRES *et al.*, 2021; TEIXEIRA *et al.*, 2021).

Em relação a raça/cor autodeclarada, observou-se nesta pesquisa perfil semelhante à situação nacional, onde a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua realizada entre 2012 a 2021, apontou que mais da metade da população brasileira compreende indivíduos com raça/cor autodeclarada negros, os quais consideram pardos e pretos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). No âmbito da pós-graduação, a permanência de indivíduos negros no ensino superior tem sido crescente haja visto a implantação de ações específicas voltadas para a inclusão desta população em organizações públicas e privadas de ensino, o que favorece na redução da iniquidade social e racial vivenciada por estes (MARTINS *et al.*, 2021).

Nesta pesquisa verificou-se entre os participantes predomínio de renda familiar compreendendo entre 3 a 4 salários mínimos. Glatz e colaboradores (2022) apontaram em uma revisão de literatura nacional, que entre pós-graduandos este ganho mensal relaciona-se diretamente com a dependência de muitos por bolsas de financiamento estudantil, bem como pela atuação destes pós-graduandos, que também são profissionais da saúde, na prática assistencial dos serviços de saúde. Somado a isso, o fato desse público também ser composto por indivíduos em sua maioria solteiros, relaciona-se a busca da independência financeira para manutenção das despesas mensais individuais (PIRES *et al.*, 2021), bem como Viana e Souza (2021) apontam que o predomínio de solteiros entre pós-graduandos caracteriza um quadro maior de isolamento e de falha no suporte social vivenciado por esta população durante o enfrentamento da pandemia de COVID-19 (VIANA; SOUZA, 2021).

Outro ponto importante do perfil é em relação aos dados antropométricos. Estudo realizado por Silva e colaboradores (2019), com pós-graduandos *stricto sensu* de Goiás, descreveu valores adequados para o IMC conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000), sendo este abaixo de 25 Kg/m², com média de 24,47 e 23,7 Kg/m para o sexo feminino e masculino, respectivamente, similar aos achados aqui evidenciados com maior incidência de indivíduos eutróficos.

Ainda sob essa ótica, é fundamental relacionar esses achados com a prática de atividade física semanal, uma vez que $\frac{3}{4}$ dos residentes mato-grossenses relataram tal prática, e que

tal condicionante de saúde é apontado como fundamental na prevenção de manejo de transtornos mentais, similar à pesquisa de Espejo e colaboradores (2022), que relatou a realização de atividades físicas para diminuição de estressores experienciado pelos estudantes de pós-graduação.

Mesmo com a realização de atividades físicas e manutenção eutrófica do peso, evidenciando estratégias de cuidados com a saúde física e mental, a grande maioria dos residentes mato-grossenses relataram piora em sua saúde após o início da pandemia de COVID-19. Tal fato está diretamente relacionado com a crise sanitária do período pandêmico, que gerou uma variedade de sentimentos negativos — tais como medo e insegurança —, além da necessidade do distanciamento social e de evitar aglomerações e/ou atividades coletivas como medida de combate ao vírus, tendo grande impacto na saúde geral dos indivíduos (GUNDIM *et al.*, 2021).

Fragilizados por todos os estressores advindos do cenário pandêmico, os residentes multiprofissionais em saúde de Mato Grosso, mantiveram comportamento de busca por manutenção a saúde e prevenção de doenças, uma vez que a totalidade aderiu à imunização contra a COVID-19 sem apresentarem reações adversas. Esse fato pode estar relacionado a serem profissionais de saúde, por serem uma categoria que está na linha de frente do combate ao coronavírus e necessitarem de um resguardo prioritário (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

O ambiente da pós-graduação possui exigências e demandas que precisam ser atendidas com considerável controle emocional, pois em meio a tantas regras e disciplinas, a falta de equilíbrio psíquico torna os residentes mais susceptíveis a desenvolver transtornos mentais (COSTA; NEBEL, 2018). O cenário pandêmico e a consequente paralisação das atividades presenciais afetaram todos os setores da sociedade, entre os pós-graduandos não foi diferente. Um estudo no *American College of Surgeons* analisou a saúde mental deste público e foram identificados sintomas de depressão, esgotamento e síndrome de Burnout novos e aumentados em estudantes, devido à escassez de Equipamento de Proteção Individual (EPI), inexistência de promoção do bem-estar e cuidados aos pacientes positivados para COVID-19 (COLEMAN *et al.*, 2021).

Os inúmeros fatores supracitados estão no cerne das explicações para as altas taxas de sintomas de saúde mental aqui descritos, ademais, além da preocupação com a proteção individual, com a segunda “onda” de casos de COVID-19, o medo, o esgotamento e a diminuição de oportunidade de emprego para os residentes potencializaram os fatores de risco que geram fragilidade psicológica como ansiedade e irritabilidade (SHRESTHA *et al.*, 2021). Corroborando com o estudo de Abdelsattar e colaboradores (2021), realizado nos EUA e Canadá, no qual os residentes demonstraram sentimento de ansiedade devido às novas atribuições com o atendimento ao paciente, incertezas quanto à retomada da rotina e perdas no aprendizado clínico.

Na Arábia Saudita, um estudo transversal buscou avaliar a qualidade de vida de 152 estudantes de estágio de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 a partir de quatro domínios — psicológico, físico, relacionamento social e ambiental. Desses, o psicológico obteve o escore médio mais significativo e dentre as maiores médias, os sintomas somáticos de alto nível de pressão psicológica, solidão, cansaço e dor crônica (GRANDE *et al.*, 2021).

Na pandemia de COVID-19, o nível elevado de estresse faz com que pós-graduando perdessem a capacidade de atenção, dedicação e encontrassem dificuldades em realizar atividades propostas pelos cursos (NODINE *et al.*, 2021). Santos M. e colaboradores (2020) ponderam que devido a essa problemática, os participantes da pesquisa que conduziram evidenciaram

sintomas de ansiedade, choro intenso, distúrbio do sono, fazendo uso de bebida alcoólica como refúgio de uma vida solitária no momento de isolamento e precauções propostas.

Em Nairóbi, um estudo transversal que buscou determinar a prevalência de sintomas de saúde mental entre 100 residentes de pós-graduação diretamente envolvidos com o atendimento ao COVID-19, resultou em um percentual de 64,4% profissionais que relataram terem sofrido depressão, 51,5% ansiedade, 40,5% insônia, 35,4% angústia e burnout 51% (ALI *et al.*, 2022). Condições semelhantes foram encontradas na pesquisa de Khodoruth e colaboradores (2021), cujo objetivo foi avaliar o impacto psicológico da pandemia de COVID-19 em 127 residentes de diferentes programas no Catar, que manifestaram sintomas de depressão (42,5%), ansiedade (41,7%) e estresse traumático secundário (99,2%).

Sher (2020) aponta que houve uma intensificação de transtornos mentais associados à pandemia de COVID-19, onde as condições psíquicas ligadas ao estresse, problemas com o humor e utilização de substâncias culminou em taxas elevadas de suicídios, diferente dos achados deste estudo conduzido em Mato Grosso. A condição de ser aluno residente é um fator preditivo para problemas psicológicos, os quais foram potencializados diante das circunstâncias pandêmicas e seus estressores, incluindo o aumento da carga de trabalho, as preocupações com a segurança e o receio de não alcançar práticas educacionais. O impacto da pandemia trouxe para esse público muitas incertezas e desafios para além da formação na pós-graduação, o que exigirá dos programas de residência, o acompanhamento das experiências clínicas deste grupo (MOUSAVI *et al.*, 2021).

Destaca-se como limitação de pesquisa a coleta realizada na modalidade remota, devido à COVID-19. De início foi necessário atrair a atenção dos participantes por meio de ligações telefônicas, não podendo ser comparada ao recrutamento presencial. Esse motivo pode estar relacionado à falta de adesão dos pesquisados observada no estudo. Como forma de minimizar, análises de várias formas para abordagem dos participantes foram realizadas, de modo que pudesse ser alcançada uma porcentagem que contemplasse a pesquisa. Além disso, o grande número de pesquisas realizadas de forma online no período pandêmico saturou o tempo e a disposição de muitas pessoas para participar de novas pesquisas, o que afetou diretamente a adesão dos pós-graduandos em participar deste estudo.

CONCLUSÃO

Os residentes da área da saúde em seu cotidiano vivenciam em sua vida diária pressões de seus programas de pós-graduação causando-lhes estresse. Com a pandemia, esse sentimento se tornou mais prevalente nesta população. Houve residentes que desenvolveram ou exacerbaram transtornos mentais, a exemplo de depressão, ansiedade e raiva. Esses achados mostram a importância de pesquisas sobre a temática, não somente no período pandêmico, na medida que ao identificar esses transtornos ou situações de risco haja a antecipação de estratégias de intervenção, dado ao perfil desses estudantes que demonstram, ao término da residência, grande desgaste físico e emocional.

Referências

- ABDELSATTAR, J. M. *et al.* Lived experiences of surgical residents during the COVID-19 pandemic: a qualitative assessment. **Journal of Surgical Education**, [s. l.], v. 78, n. 6, p. 1851-1862, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1931720421001161>. Acesso em: 7 ago. 2022.
- ALI, S. K. *et al.* Mental health disorders among post graduate residents in Kenya during the COVID-19 pandemic. **PLOS One**, [s. l.], v. 17, n. 4, e0266570, 2022. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0266570>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=QL4rDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT13&dq=AMERICAN+PSYCHIATRIC+ASSOCIATION,+et+al.+DSM-5>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- CAVALCANTI, I. L. *et al.* Burnout e depressão em residentes de um programa multiprofissional em oncologia: estudo longitudinal prospectivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 42, n. 1, p. 190-198, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/W7pMxN4xGCbhhCMhpfdCZBp/?lang=pt>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- CEVIK, H.; UNGAN, M. The impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health and residency training of family medicine residents: findings from a nationwide cross-sectional survey in Turkey. **BMC Family Practice**, [s. l.], v. 22, n. 226, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-021-01576-9>. Acesso em: 27 fev. 2022.
- COLEMAN, J. R. *et al.* COVID-19 pandemic and the lived experience of surgical residents, fellows, and early-career surgeons in the American College of Surgeons. **Journal of the American College of Surgeons**, [s. l.], v. 232, n. 2, p. 119-135, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1072751520324029>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- COSTA, E. G.; NEBEL, L. O quanto vale a dor? Estudo sobre a saúde mental de estudantes de pós-graduação no Brasil. **Polis Revista Latinoamericana**, [s. l.], n. 50, p. 207-227, 2018. Disponível em: <https://journals.openedition.org/polis/15816>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- ESPEJO, M. M. S. B. *et al.* A vivência na pós-graduação à luz de Vigotski: o que dizem e sentem os alunos de ciências contábeis? **Enfoque: Reflexão Contábil**, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 23-41, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/52440>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- GARRIDO, R. G.; RODRIGUES, R. C. Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. **Journal of health & biological sciences**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3325/1123>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- GLATZ, E. T. M. M. *et al.* A saúde mental e o sofrimento psíquico de pós-graduandos: uma revisão de literatura em teses e dissertações. **Revista Educar Mais**, [s. l.], v. 6, p. 255-273, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2719/2000>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- GRANDE, R. A. N. *et al.* Quality of life of nursing internship students in Saudi Arabia during the COVID-19 pandemic: A cross-sectional study. **International Journal of Africa Nursing Sciences**, [s. l.], v. 14, 100301, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221413912100024X?via%3Dihub>. Acesso em: 12 ago. 2022.
- GUNDIM, V. A. *et al.* Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, e37293, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/109iZ0lIB47R_Z4TgEOmlUf1Hf-62Rp_q/view. Acesso em: 18 jan. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Características gerais dos moradores 2020-2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2022/07/populacao-ibge-2021-22jul2022.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- KHOODORUTH, M. A. S. *et al.* Factors associated with mental health outcomes among medical residents exposed to COVID-19. **BJPsych Open**, [s. l.], v. 7, n. 2, e52, 2021. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/bjpsych-open/article/factors-associated-with-mental-health-outcomes-among-medical-residents-exposed-to-COVID19/812655F605664632D6CCAC2C1BC54E97>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- MANDERSON, L. L. S. COVID-19, risk, fear and fall-out. **Medical Anthropology**, [s. l.], v. 39, n. 5, p. 367-370, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01459740.2020.1746301>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- MARTINS, E. *et al.* O acesso de estudantes negros à pós-graduação: um estudo sobre inclusão étnico-racial na universidade pública. **Revista Educere Et Educare**, Cascavel, v. 16, n. 39, p. 120-147, 2021. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/23476/17607>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- MOUSAVI, M. *et al.* Psychological impact of COVID-19 on health-care workers: A multicenter cross-sectional study. **Journal of Research in Medical Sciences**, Isfahan, v. 26, n. 77, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8548898/pdf/JRMS-26-77.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

- NODINE, P. M. *et al.* Graduate nursing student stressors during the COVID-19 pandemic. **Journal of Professional Nursing**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 721-728, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S8755722321000661>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- PIRES, L. G. L. *et al.* Saúde mental e nível de atividade física de residentes de fisioterapia durante a pandemia de COVID-19. **Revista Movimenta**, Goiás, v. 14, n. 3, p. 890-900, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/movimenta/article/view/11914>. Acesso em: 6 ago. 2022.
- RODRIGUES, B. B. *et al.* Aprendendo com o imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 44, e0149, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQTVygzTNBWszs/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- SANTOS, G. M. T. *et al.* Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19. **BOCA: Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 4, n. 10, p. 108-114, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/58/63>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- SANTOS, M. M. S. *et al.* Evaluation of stress levels and social profile of postgraduate healthcare students. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 8, e276985776, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5776>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- SCORSOLINI-COMIN, F. *et al.* Mental health and coping strategies in graduate students in the COVID-19 pandemic. **Revista latino-americana de enfermagem**, [s. l.], v. 29, e3491, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/ZWnTbwWJgm76RhfbVYG5p9c/>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- SHER, L. The impact of the COVID-19 pandemic on suicide rates. **QJM: An International Journal of Medicine**, [s. l.], v. 113, n. 10, p. 707-712, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/qjmed/article/113/10/707/5857612>. Acesso em: 9 ago. 2022.
- SHRESTHA, B. *et al.* Impact of COVID19 on resident physicians of a community hospital in New York city. **Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 4-8, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20009666.2020.1834670>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- SILVA, A. P. P. *et al.* Perfil antropométrico de estudantes de pós-graduação da UFG. In: JORNADA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE GOIÁS, 4., 2019, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: UEG, 2019. p. 322-324. v. 1, n. 2. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/jefco/article/view/13969>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- SWERDLOW, D. L.; FINELLI, L. Preparation for possible sustained transmission of 2019 novel coronavirus: lessons from previous epidemics. **Jama**, [s. l.], v. 323, n. 12, p. 1129-1130, 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2761285>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- TEIXEIRA, L. A. C. *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 70, n. 1, p. 21-29, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCPNxr5R/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 2 ago. 2022.
- VASCONCELOS, L. A. *et al.* Imunização frente ao contexto do Covid-19. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 9, e24996655, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6655>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- VIANA, H. F.; SOUZA, F. S. Saúde mental na pós-graduação e a COVID-19: um estudo com mestrandos e doutorandos de uma instituição pública federal de Ensino. **Revista de Casos e Consultoria**, Natal, v. 12, n. 1, e25290, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25290>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation**. Genebra: WHO, 2000. (WHO Technical Report Series, n. 894). Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/42330>. Acesso em: 17 ago. 2022.
- ZAHARIEVA, R. The dangers of social isolation during a pandemic. **European Public Health Alliance**, [s. l.], 31 mar. 2020. Disponível em: <https://epha.org/the-dangers-of-social-isolation-during-a-pandemic/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

Fonte de financiamento

Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Contribuições dos autores

Vanessa Antonelo Martins — concepção do estudo, elaboração do projeto, coleta e análise dos dados, redação do manuscrito, padronização das normas do periódico, revisão final do texto.

Fernanda Rocha Anjos de Oliveira — concepção do estudo, elaboração do projeto, coleta e análise dos dados, redação do manuscrito, padronização das normas do periódico, revisão final do texto.

Vagner Ferreira do Nascimento — concepção do estudo, elaboração do projeto, coleta e análise dos dados, redação do manuscrito, padronização das normas do periódico, revisão final do texto.

Mariano Martinez Espinosa — concepção do estudo, redação do manuscrito, padronização das normas do periódico, revisão final do texto.

Sandra Cristina Pillon — concepção do estudo, redação do manuscrito, padronização das normas do periódico, revisão final do texto.

Ana Cláudia Pereira Terças-Trettel — concepção do estudo, elaboração do projeto, coleta e análise dos dados, redação do manuscrito, padronização das normas do periódico, revisão final do texto.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 23/11/2022

Aceito em: 16/02/2023

Publicado em: 04/04/2023